**PARTO PREMATURO: FATORES DE RISCO MATERNOS**

Thauna Caroline de Souza Bom1, Iêda Pereira de Magalhães Martins2, Gisélia Gonçalves de Castro3

E-mail: thauna22@hotmail.com

1 Acadêmica de Fisioterapia, Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, Graduação em Fisioterapia, Patrocínio, Brasil;

2 Mestre, Docente do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, Curso de Fisioterapia, Programa de Iniciação científica, Patrocínio, Brasil.

3 Doutora, Centro do Cerrado Patrocínio, Programa de Iniciação Científica, Departamento de Pesquisa, Patrocínio, Brasil.

**Introdução:** O parto prematuro é o nascimento do bebê antes do tempo, sendo considerado uma das principais causas de mortalidade e morbidade, podendo levar à danos e sequelas de difícil mensuração entre os recém-nascidos. Dentre muitos fatores que podem acarretar o parto prematuro estão: a gravidez na adolescência, o pré-natal não realizado corretamente, a deficiência nutricional, hipertensão, descolamento de placenta precoce, infecção urinária, tabagismo e álcool. **Objetivo:** Identificar o perfil sociodemográfico e analisar fatores de risco maternos para mães de bebês prematuros. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em um hospital filantrópico de um município mineiro. A amostra foi por conveniência, sendo composta por mulheres que tiveram parto prematuro e atendidas pelo convênio ou SUS. Para coleta de dados foi aplicado um questionário estruturado, constando os dados sociodemográficos das mães, dados relacionados à gestação, trabalho de parto e pós-parto. Os resultados foram submetidos a medida estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP sob número de protocolo 2020 1450 PROIC 005. **Resultados:** A média de idade das gestantes foi de 29,8 anos e a média da idade gestacional, de 32,4 semanas. A maioria (69%) é casada ou mantém união estável, cursou ensino médio ou superior e tem emprego fixo. Nos antecedentes clínicos e obstétricos, a maior parte (77%) não relatou patologias, todas são multíparas e apenas três delas (11,5%) já tiveram parto prematuro. Na última gestação, todas fizeram o acompanhamento pré-natal e apenas 27% teve intercorrência durante a gravidez, sendo a pré-eclâmpsia a mais frequente. **Conclusão:** Esse estudo não evidenciou claramente as causas do parto prematuro, já que a maioria das mulheres não apresentou fatores de risco. As causas da prematuridade são multifatoriais, portanto, os profissionais de saúde devem estar sempre atentos aos sinais de risco maternos.

**Palavras-chave:** Parto prematuro. Fatores de Risco. Gestação.

**Financiamento:** Este projeto fez parte do Programa de Iniciação Científica do UNICERP (PROIC) 2020, financiado pela Fundação Comunitária, Educacional e Cultural de Patrocínio - FUNCECP